



## CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ

### REQUERIMENTO DE APLAUSO

Requerimento visando inserir em Ata dos Trabalhos desta Casa “VOTO DE APLAUSO” à Daniele Rossi de Almeida, “Psicóloga Especialista” em Saúde Mental e Psicopedagogia Clínica e Institucional a qual tem prestado um serviço de excelência a toda a comunidade que utiliza os serviços do Caps III de Vila Vitória, no Município de Santo André.

Senhor Presidente

Falar de saúde mental é falar do dia a dia, da convivência, é falar de normalidade, mesmo quando tudo parece sugerir loucura, é sustentar as contradições humanas da maneira como aparecem – desconcertantes, sem aviso prévio, sem compreensão imediata.

É respeitar os sujeitos pela história singular de cada um, e pensar que cada um enfrenta batalhas muito particulares na vida, recorrendo a diferentes ferramentas, é acolher em vez de excluir, principalmente na atualidade, quando grupos de pessoas “iguais” se fecham em uma redoma de falsa segurança.

Desde a infância, temos exames obrigatórios, campanhas de vacinação, acompanhamentos médicos regulares e outras medidas preventivas para assegurar nossa saúde, mas essa saúde frequentemente se restringe ao físico e negligencia nossos aspectos emocionais, relacionados à saúde mental de cada um de nós.

Uma criança é ensinada a lavar as mãos antes das refeições, mas não é encorajada a falar por que quis bater no coleguinha da escola. Um jovem é tratado de uma gastrite durante o pré-vestibular, mas não tem o mesmo estímulo a buscar ajuda por estar pensando em se matar – “não fala essas coisas, credo”.

Depressão e ansiedade têm se tornado cada vez mais assíduas, seja em países ricos ou pobres – o número de pessoas sofrendo com elas aumentou de 416 milhões para 615 milhões entre 1990 e 2013, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).



## CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ

Mas a saúde mental não se restringe a transtornos ou a doenças mentais. Ela diz respeito ao nosso modo de estar no mundo, às nossas relações com as outras pessoas e à nossa postura perante o mundo em que vivemos. Tem a ver com sofrimento tanto quanto com felicidade.

A impossibilidade de se manter um diálogo no Facebook porque os argumentos contrários se transformam em ofensas tem a ver com a nossa convivência com o outro e com a indiferença, assim como a intolerância ao voto de quem escolheu um candidato diverso do nosso.

O sentimento de desconfiança de instituições como a Justiça tem a ver com o reconhecimento e aplicação da lei – como fica isso diante da corrupção e da impunidade? O enfraquecimento dos laços amorosos também é um item que tem mexido demais com o emocional e psicológico das pessoas. O valor dado às horas trabalhadas em detrimento da qualidade do que se produz evoca angústias inimagináveis.

A saúde mental permanece estigmatizada no Brasil e no mundo: nos casos em que há transtornos, a tendência é esconder ou ignorar o problema, inclusive dentro da família. Neste silêncio, casos se agravam e pessoas deixam de buscar ajuda.

*Especificamente no caso brasileiro, vivemos a aplicação da lei que determinou o fim dos manicômios e um novo desafio pela frente: é preciso que municípios, estados e governo federal deem vida à legislação e desenvolvam estruturas de atendimento, invistam em centros de acompanhamento multidisciplinar e capacitem profissionais para acolher e atender os pacientes que não mais podem ficar internados em instituições.*

Antigamente o tratamento para os cidadãos com problemas de saúde mental era através do isolamento dentro de hospitais e manicômios o que lhe fazia sofrer muito mais, sem nenhuma perspectiva de melhora ou recuperação.

Esconder, segregar, separar, distanciar a pessoa da família, dos amigos, da comunidade, foi uma prática adotada por muito tempo, ficavam prisioneiras nestes locais e recebiam o carimbo de dementes ou loucas, somente existindo uma verdade: a do laudo psiquiátrico, pouco se ouvia o paciente, era negado o direito dele se expressar ou ter vontade própria.

Mas a história de segregar pessoas em manicômios começou a mudar no final dos anos de 1970 quando usuários da saúde mental, familiares desses usuários, psiquiatras, psicólogos, educadores, técnicos em saúde e ativistas dos movimentos sociais iniciaram um



## CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ

processo batizado de Reforma Psiquiátrica.

Esta Reforma entendia que por trás de um louco, um dependente de drogas, um desequilibrado, um inadaptável há uma pessoa por inteiro, que por trás de um rótulo ou de uma etiqueta a uma pessoa muito maior do que o seu problema.

No lugar dos manicômios foram criados os chamados “serviços substitutivos” com novos modelos de atenção através da Lei nº 10.216, de 06 de Abril de 2001, também conhecida como Lei Paulo Delgado. Essa Lei institui um novo modelo de tratamento para as pessoas com transtornos mentais, incentivando o tratamento em serviços abertos e de bases comunitárias. Seu primeiro artigo estende a atenção de saúde mental a todos os cidadãos e cidadãs, sem discriminação de qualquer espécie.

A ideia é garantir que as pessoas com transtornos mentais tenham acesso a uma rede de serviços e equipamentos de qualidade, todos ofertados pelo SUS - Sistema Único de Saúde de sua cidade, que são eles: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), Centros de Convivência e Cultura, Programa de Volta para Casa.

Cada qual com sua especialidade cuidando de seres humanos, o CAPS foi diferenciado da seguinte forma: CAPS I - Atende adultos com transtornos mentais severos e persistentes, é implantado em cidades com população entre 20 mil e 70 mil habitantes; CAPS II - Atende adultos com transtornos mentais severos e persistentes, é implantado em cidades com população de mais de 70 mil habitantes; CAPS III - Atende 24 horas (dia e noite) durante os sete dias da semana, é implantado em cidades com população de mais de 200 mil habitantes; CAPS i - Atende crianças e adolescentes com transtornos mentais; CAPS ad - Atende usuários de álcool e outras drogas; CAPS ad III - Atende usuários de álcool e outras drogas, 24 horas (dia e noite), durante os sete dias da semana.

Todo esse lindo trabalho também é desenvolvido em nossa cidade, e sabemos que todos têm sua competência e responsabilidade, **mas neste momento venho parabenizar e agradecer a Sra. Daniele Rossi de Almeida**, pelo excelente trabalho que tem feito junto aos pacientes e familiares que frequentam o Caps III de Vila Vitória, onde toda aquela comunidade nos tem vindo elogiar-la.

**Quando um trabalho é bem feito seu resultado logo chega aos nossos olhos e ouvidos, onde quero neste momento congratular esta nossa psicóloga especialista em “Saúde Mental e Psicopedagogia Clínica e Institucional” que trabalha com pessoas tão carentes e cheias de sonhos e de querer.**



## CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ

Ante ao exposto;

Requeremos à Mesa, ouvido o douto Plenário, na forma Regimental, seja inserta em ATA **“VOTO DE APLAUSO” à Daniele Rossi de Almeida, “Psicóloga Especialista” em Saúde Mental e Psicopedagogia Clínica e Institucional a qual tem prestado um serviço de excelência a toda a comunidade que utiliza os serviços do Caps III de Vila Vitória, no Município de Santo André.**

Ciências: 1) DANIELE ROSSI DE ALMEIDA - Psicóloga Especialista CAPS III - Centro de Atenção Psicossocial

Plenário "João Raposo Rezende Filho - Zinho", 3 de maio de 2019.

**Ver. Rodolfo Donetti - CDNA  
VEREADOR**